

## **12. LITERATURA**

## 12.1 A CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA NAS LETRAS DE NOEL ROSA POR MEIO DA ANÁLISE DO USO DE METÁFORAS E DO CAMPO SEMÂNTICO

Dias, L.B.<sup>1</sup>

Dias, A.T.B.B B.<sup>2</sup>

Palavras chaves: Samba, Noel Rosa, Metáfora, Campo Semântico

<sup>1</sup> Acadêmico da 8ª fase do Curso de Graduação em Letras: Português/Inglês da UNESC, Bolsista do Governo Federal

<sup>2</sup> Professora do Curso de Graduação em Letras: Português/Inglês da UNESC

### Introdução

**Introdução:** Este artigo investigou a construção argumentativa nas letras do compositor carioca Noel Rosa, a fim de comprovar a presença de metáforas e de campos semânticos diversos em sua produção. O trabalho também contempla uma análise que objetiva mostrar a importância desses dois processos linguísticos, provando a sua atuação não como meros recursos de estilo, mas de modo significativo na argumentação do autor.

### Metodologia

**Metodologia:** Com base nas definições de metáfora e de campo semântico dadas, respectivamente, por Garcia (2002) e Câmara Jr. (1999) foram analisadas três composições de Noel Rosa, a saber: *Palpite Infeliz*, *Onde está a honestidade?* e *Fita Amarela*, as quais constituem o *corpus* deste estudo.

### Resultados e Discussão

**Resultados e Discussão:** A análise feita revelou a utilização de nove metáforas e nove campos semânticos (*bairros cariocas, economia, liberdade, morte, opressão, ostentação/opulência, posse, samba, valores morais/sentimentos*) nas três letras do autor carioca. Pudemos, portanto, considerá-las como prova da originalidade de Noel Rosa na criação de metáforas, em sua maioria (sete) não meramente comparativas (apenas duas), mas sim provocativas e visuais, como nos versos da composição *Fita Amarela*, na qual o autor utiliza o campo semântico da morte e uma metáfora que exalta o samba mesmo em seu velório:

*Se existe alma,*

*Se há outra encarnação,*

*Eu queria que a mulata*

*Sapateasse no meu caixão.*

Ao utilizar palavras e expressões inusitadas em vez de construir seu discurso de forma denotativa, o poeta da vila destaca-se pelo humor e ironia ao tratar de temas diversos (morte, burguesia, samba) e construir a sua argumentação de modo a fazer com que o leitor/ouvinte não receba passivamente o discurso, mas se sinta provocado e instigado diante de tais imagens construídas metaforicamente.

### Conclusão

**Conclusão:** O estudo realizado evidenciou a utilização da metáfora e de diferentes campos semânticos não como meros enfeites ou recursos estilísticos sem importância, mas sim, de modo significativo, contribuindo para a construção argumentativa de Noel Rosa, que, valendo-se das imagens criadas em suas letras, provoca no ouvinte/leitor reações como o riso, ao responder ao seu oponente musical em *Feitiço da vila*; o absurdo e a indignação, frente à burguesia carioca que vive das aparências em *Onde está a honestidade*; e o desconforto, naqueles que o veem debochar da morte em *Fita Amarela*.

### Referências Bibliográficas

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. Dicionário de Linguística e gramática. In: Valente, André . **Metáfora, campo semântico e dialética na produção e na leitura de textos**. In:..... Aulas de Português: perspectivas inovadoras. Petrópolis: Vozes, 1999. p.49-66. Disponível em: [http://www.gelne.ufc.br/revista\\_ano2\\_no2\\_03.pdf](http://www.gelne.ufc.br/revista_ano2_no2_03.pdf). Acessado em 13 de junho de 2011.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

## Modalidade Pesquisa

### 12.2 Língua e nação: a construção da identidade nas atas da Liga Pró-Língua Nacional do Colégio Prof. Lapagesse, em Criciúma (SC)

Cabral, G.S.<sup>1</sup>, Oliveira, E.R.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professor do Curso de Letras e do Mestrado em Educação da Unesc.

<sup>2</sup> Egressa do Curso de Letras da Unesc e pesquisadora do PIBIC.

*Palavras-chave: Liga Pró-Língua Portuguesa, Escola, Linguagem, Identidade cultural.*

#### Introdução

O projeto de pesquisa intitulado "Língua e nação: a construção da identidade nas atas da Liga Pró-Língua Nacional do Colégio Prof. Lapagesse, em Criciúma (SC)" teve como objetivo investigar, a partir do aparato teórico oferecido por Mikhail Bakhtin em diálogo com Stuart Hall e os demais representantes dos Estudos Culturais, as concepções de linguagem, identidade e pátria presentes nas atas da Liga Pró-Língua Nacional do Colégio na década de 1960 e 1970. Essas ligas escolares eram organizações estudantis que funcionavam sob orientação dos professores e que tinham como objetivo estimular o sentimento patriótico e o cultivo da língua portuguesa. Originalmente um projeto inaugurado por Getúlio Vargas, sua presença na escola é verificada até o início dos anos 1970 e suas atividades ocorriam extra-classe. Este projeto justifica-se na medida em que problematiza uma das questões mais pertinentes destes últimos anos: o lugar da linguagem no processo de construção da identidade nacional. Ao mesmo tempo, busca contribuir para a compreensão do papel da escola nesse mesmo processo.

#### Metodologia

Neste projeto, algumas categorias bakhtinianas como gêneros discursivos, polifonia, dialogismo e enunciado foram utilizadas para análise do material selecionado, em articulação com conceitos-chave dos Estudos Culturais, como identidade, alteridade, discursividade, narratividade e performance. Num primeiro momento, debruçamos sobre os textos teóricos, a fim de buscarmos embasamento e instrumental adequado para realizar a análise do material. Em seguida, analisamos cada ata da liga, entre aquelas que puderam ser localizadas.

#### Resultados e Discussão

Pela análise do material disponível, isto é, o livro de atas da Liga Pró-Língua Portuguesa, foi possível constatar que as atas operam como um gênero textual propriamente dito totalmente formalizado e estabelecido. Suas partes constitutivas são previsíveis e se repetem ao longo de todo o livro:

data de início, local de reunião, leitura e aprovação da ata anterior, discussão dos assuntos, encaminhamentos e fechamento, com assinatura de todos os presentes. Constatamos que a maioria das datas comemoradas pela liga e que geraram atividades na escola eram de natureza cívica e de memória nacional: o Dia da Bandeira, da Árvore, do Soldado, da Independência, de Tiradentes, do Descobrimento do Brasil. Entretanto, eram também comemorados o Dia das Mães, dos Pais, de São João. É perceptível a ausência de alusões religiosas. Também não há qualquer referência à colonização italiana (tradicional referência identitária da cidade). Diferentemente das marcas do período Vargas, a Liga Pró-Língua da década de 1960 não se antepõe ao estrangeiro, mas como pelotão de defesa da correção do falar e escrever. Entre as produções dos estudantes, destacam-se os "intercâmbios epistolares", as participações em cerimônias cívicas e datas comemorativas e o propalado cultivo do "gosto pela leitura". Contudo, apenas José Bonifácio e Olavo Bilac são citados nas atas. Há completa ausência de indicações de livros e autores.

#### Conclusão

Embora o período político histórico nacional em que as atas foram escritas fosse de grande turbulência, encontramos poucos reflexos e registros no livro de atas, a não ser uma atividade a ser realizada no quartel que, por razões políticas, foi cancelada. Contudo, o tom patriótico do registros só se fez confirmar ao longo do tempo, embora de modo cada vez menos intenso e cada vez mais formal, como mera repetição de fórmulas anteriormente escritas. Os relatos também revelam a forte interação entre professoras orientadoras e estudantes nos encaminhamentos dos trabalhos da Liga. Na verdade, por trás dos textos estudantis, operam discursos pré-formatados, seja de origem patriótica, escolar, cívica, ou moral. Cada ata deixa transparecer ecos de outras vozes e discursos que atravessam os registros dos estudantes.

#### Fonte Financiadora

Fonte financiadora: PIBIC/CNPq/Unesc.

## 12.3 Voz e silêncio: identidade e alteridade na obra de Peter Shaffer

Cabral, G.S.<sup>1</sup>

Cunha, S. da<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professor do Curso de Letras e do Mestrado em Educação da Unesc. E-mail: gla@unesc.net.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Letras da Unesc e pesquisadora do PIBIC. E-mail: suele\_melo@hotmail.com

*Palavras-chave: Identidade, Alteridade, Teatro, Literatura Inglesa.*

### Introdução

**Introdução:** Em seus estudos sobre a linguagem, Mikhail Bakhtin enfatiza a dimensão histórica e social da fala, isto é, da elocução enquanto acontecimento histórico. Ele também mostra o quanto a linguagem está envolvida em nossa construção identitária e percepção da realidade e como a alteridade tem papel relevante nesse processo. Ora, no teatro, a multiplicidade de vozes parece destacar ainda mais e intensificar a percepção da arte como espaço de construção identitária. As peças de Peter Shaffer selecionadas para análise em nosso projeto de pesquisa ilustram muito bem como se dá a construção da identidade e o papel da alteridade nesse processo, no contexto da sociedade contemporânea. Como embasamento teórico deste trabalho, além das ideias de Mikhail Bakhtin, foram escolhidos os pensadores dos Estudos Culturais, entre eles Stuart Hall, Kathryn Woodward e Edward Said.

### Metodologia

**Metodologia:** Para este trabalho, de cunho eminentemente bibliográfico, foram selecionadas quatro peças de Peter Shaffer em que a construção identitária se apresenta em tensão e contraponto à manifestação da alteridade, isto é, da presença e palavra do outro. Com base nos Estudos Culturais, foram analisadas as peças: *The Royal Hunt of the Sun* (1964), *Equus* (1973), *Amadeus* (1979) e *Yonadab* (1985).

### Resultados e Discussão

**Resultados e Discussão:** A análise das peças de Peter Shaffer revelou que o autor contextualiza seus dramas na perspectiva dos movimentos históricos do ocidente (origens do judaísmo, conquista do novo mundo, o universo musical europeu do século XVII e o mundo moderno). O outro está sempre presente e entranhado na identidade do herói. Embora o herói eventualmente tente se desvencilhar da existência e do olhar invasivo do outro, ele não consegue sua autonomia absoluta, que significaria seu isolamento completo. Quando o

herói tenta matar o outro, sua vida perde total significado, como é o que ocorre com Salieri após a morte de Mozart, com Francisco Pizarro após a morte de Atahualpa ou com o psicanalista Dysart após o tratamento do jovem Alan Strang.

### Conclusão

**Conclusão:** Em todas as peças observa-se a análise crítica do indivíduo fragmentado e cindido da contemporaneidade, o indivíduo angustiado em sua finitude e incompletude. Elas refletem o ambiente hostil que caracteriza a sociedade contemporânea. Elas mostram que os processos identitários pessoais estão diretamente ligados aos processos de construção e desconstrução identitários culturais. É nesse mundo conflituoso que se pode testemunhar a performance dramática do eu e do outro.

### Fonte Financiadora

**Fonte financiadora:** PIBIC/CNPq/Unesc.

### Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1981.

\_\_\_\_\_. *A estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Teatro Grego: Origem e Evolução*. São Paulo: Ars Poetica, 1992.

ESSLIN, Martin. *An Anatomy of Drama*. London: Abacus, 1981.

SHAFFER, Peter. *The Royal Hunt of the Sun*. London: Longman, 1991.

\_\_\_\_\_. *Equus*. Harmondsworth: Penguin Books, 1974.

\_\_\_\_\_. *Amadeus*. Harmondsworth: Penguin Books, 1986.

\_\_\_\_\_. *Letice and Lovage and Yonadab*. Harmondsworth: Penguin Books, 1989.

## 12.4 Literatura e Estranhamento: a desfamiliarização do cânone na literatura da primeira metade do século XX

Fachin, B.A. <sup>1</sup>

Cechinel, A. <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Pesquisa de Letras (LAPEL/UNESC)

<sup>2</sup> Curso de Letras da UNESC

Palavras chaves: literatura, tradição.

### Introdução

O objetivo desta pesquisa é analisar como a tradição se apresenta na literatura da primeira metade do século XX, tendo como exemplos autores como T.S Eliot e Ezra Pound, que em suas obras revisitam e “atualizam” constantemente a tradição literária.

### Metodologia

No decorrer da pesquisa foram trabalhados textos referentes à história geral, história literária, tradição e crítica literária. Cada leitura era sucedida por discussões, realizadas juntamente com o professor orientador, concernentes aos textos em pauta, buscando relacioná-los entre si e ao tema proposto no projeto. Produziu-se também resumos sobre cada texto analisado, com o intuito de registrar e organizar conceitos relativos à tradição presente nas obras literárias da primeira metade do século XX.

### Resultados e Discussão

Segundo Eliot, em seu ensaio intitulado “Tradição e Talento Individual”, a tradição não se apresenta como um elemento estagnado no tempo, inerte à transformação e descontextualizado em relação à sociedade atual, mas sim como um corpo em constante mutação e “requalificação a luz dos valores presentes”, conforme defende Butor. É esta tradição que permanece viva, em constante movimento, e que conjuntamente com a história, traça sua existência e evolução, que nos propomos a analisar nesta pesquisa, partindo da idéia de Walter Benjamin, segundo a qual a história figura como algo inapreensível, como um clarão que, se nos revela uma imagem, também nos cega, impossibilitando sua retenção integral. Esta visão de Benjamin sobre a história ressalta a influência do tempo sobre a tradição, um tempo isento, contudo, de classificações, uma história não cronológica que, aplicada à literatura, nos permite a análise do texto literário a partir dele mesmo, renunciando a classificação periódica dos movimentos, autores e escolas.

### Conclusão

Conclui-se por meio desta pesquisa que a tradição atua nas obras literárias de forma a se contextualizar com a sociedade atual, conquistando significação e valor no tempo presente. Percebe-se também que é por meio dessa tradição, que ganha uma nova roupagem a cada invenção e reinvenção, que a literatura permanece como uma fonte inesgotável de sentidos e interpretações singulares a cada leitor.

### Fonte Financiadora

PIC – 170, PROPEX / CPAE (UNESC)

### Referências Bibliográficas

- BARTHES, Roland. *O Rumor da Língua*. São Paulo: Martins Fontes, 2004, pp. 43-51.
- BENJAMIN, Walter. *Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política*. Lisboa: Relógio d'água, 1992, pp. 157-170.
- BUTOR, Michel. *Repertório*. São Paulo: Perspectiva, 1974, pp. 191-203.
- ELIOT, T.S. *Ensaio*. São Paulo : Art Editora, 1989, pp.37-48.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas Literaturas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, pp. 19-60.

## Modalidade Pesquisa

### 12.5 Poética e performance na arte independente do grupo O Teatro Mágico

Cabral, G.S.<sup>1</sup>, Manenti, A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Professor do Curso de Letras e do Mestrado em Educação da Unesc.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Letras da Unesc e pesquisadora do PIBIC.

Palavras-chave: Identidade, Alteridade, Teatro, Literatura Inglesa.

#### Introdução

Tendo como objetivo principal analisar a obra do grupo musical Teatro Mágico e perceber seus principais recursos de linguagem, estética e performance teatral, buscamos estudar como se opera o seu processo de crítica à cultura de massa e às práticas da indústria cultural musical brasileira. Para tanto, analisamos as temáticas das canções do grupo, sua forte preocupação com as questões sociais e com os desafios mais importantes enfrentados pela juventude brasileira. Segundo o filósofo e sociólogo alemão Theodor Adorno, os bens culturais podem apresentar-se como um imenso maquinismo denominado “indústria cultural”, que pode ser utilizado para manipular e domesticar a massa da sociedade. Max Horkheimer também comenta na mesma direção, mostrando a tendência de a indústria cultural, ampliada pelas novas mídias, padronizar e formatar previamente todas as manifestações culturais. A grande questão que se abre é se é possível a um bem produzido pela indústria cultural a elaboração de uma crítica séria aos interesses e práticas do sistema, isto é, pode a música popular, resultado de uma indústria capitalista multinacional, ser capaz de libertar-se das restrições do sistema? “Na era da reproductibilidade”, diria Walter Benjamin, a arte assume novos papéis e novas funções sociais que alteram profundamente a noção de autoria, cultura, originalidade, simulacro e recepção da obra artística. Além das questões relacionadas à indústria cultural, procuramos ver, na obra do grupo, como se dá a construção das identidades culturais. Para esse trabalho utilizamos também o embasamento teórico dos Estudos Culturais, principalmente Stuart Hall e Kathryn Woodward. O presente trabalho se justifica na medida em que propõe a reflexão sobre os fenômenos de cultura de massa e suas implicações para a construção da identidade e da subjetividade.

#### Metodologia

Focamos nosso olhar primeiramente nos textos teóricos sobre indústria cultural expressos pelo filósofo alemão Theodor W. Adorno em sua obra Indústria cultural e sociedade, bem como em outros textos e autores vinculados à Escola de Frankfurt, como Max Horkheimer e Walter Benjamin. Estudamos também os conceitos de

E-mail: gla@unesc.net.

identidade e alteridade, polifonia, linguagem, gêneros discursivos e estética construídos a partir do pensamento de Mikhail Bakhtin e dos Estudos Culturais. Com base nesse instrumental teórico, catalogamos a obra musical do grupo O Teatro Mágico para averiguar que tipos de recursos poéticos, teatrais e performáticos são por eles utilizados, que identidades culturais são construídas, que alteridades se projetam nas letras, que tipo de crítica se faz à cultura de massa e como os problemas sociais brasileiros são abordados nas canções.

#### Resultados e Discussão

Constatamos que, de todo o movimento protagonizado pelo grupo, depreende-se o delineamento de uma identidade nacional, bem como uma postura em relação ao outro, “à outridade”. A familiaridade com a palavra poética, a irreverência nos palcos, a clara identificação com as performances teatrais e circenses fazem do Teatro Mágico um interessante laboratório de arte, cultura, linguagem e educação. A crítica que fazem à indústria cultural, ao mesmo tempo em que operam pela a partir das margens, é de grande relevância artística e social.

#### Conclusão

Em nossa pesquisa pudemos constatar que as canções e as apresentações do grupo O Teatro Mágico estão repletas de construções identitárias distintas, são vozes do cotidiano, migrantes, operários, pessoas que habitam o ambiente urbano e ali tentam sobreviver e fazerem-se ouvir. A empregada doméstica que não sabe falar azulejo nem caranguejo, a jovem apaixonada, o palhaço sonhador, a bailarina e o soldado de chumbo, o migrante, o marginal, o inominável são todos personagens de uma história fantasiosa e ao mesmo tempo real, cotidiana. Concluímos que O Teatro Mágico estabelece diálogo aberto entre nossa cultura popular, nossa história e a nossa literatura, entre a realidade e o sonho, entre a subjetividade e a vida social.

#### Fonte Financiadora

Fonte financiadora: PIBIC/CNPq/Unesc.

## 12.6 A RELAÇÃO ENTRE OS GÊNEROS CRÔNICA, RESENHA E ENSAIO E AS CATEGORIAS SEMÂNTICAS TEMPO, ASPECTO E MODALIDADE

Burin, N.S.<sup>1</sup>

Dias, A.T.B.B.B.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Egressa do curso de Letras.

<sup>2</sup> Professora de Língua Portuguesa, Semântica, Pragmática e Produção e Interpretação Textual na UNESC.

Palavras-chaves: Gêneros, tempo, aspecto, modalidade.

### Introdução

**Introdução:** Percebe-se que as prescrições da Gramática Normativa e da Semântica não coincidem. Por exemplo, a forma verbal *faço* que está no presente do indicativo em *Faço compras uma vez ao mês*, nesse enunciado não se tem um evento presente, mas sim, um ato que ocorre constantemente. Portanto o fato de haver essa divergência entre o que a Gramática Prescritiva determina e como os verbos são usados pelos falantes ou escritores torna relevante a realização de pesquisa sobre as categorias semânticas verbais dos gêneros, e, dessa forma, verificar se há uma cristalização dos verbos nos gêneros essencialmente argumentativos, a saber: crônica, resenha e ensaio.

### Metodologia

**Metodologia:** A pesquisa bibliográfica teve como principais autores: Bakhtin (2002), Corôa (2005), Castilho (2002) e Comrie (1990). Para a aplicação da pesquisa, o *corpus* foi composto, aleatoriamente, por cinco textos de cada gênero de diferentes autores, não privilegiando, desse modo, a estilos específicos dos escritores. Definiu-se como critério de análise que, nos quinze textos, somente seria analisado o segundo parágrafo de cada um deles, pois se acredita que, no primeiro, geralmente há uma apresentação da temática a ser discutida, o que poderia comprometer os resultados da pesquisa, em função de ser padrão o uso de determinadas categorias, e, também, pelo fato de entender-se que o segundo parágrafo seja amostra fidedigna do restante do texto. Com relação ao tempo discursivo, os dados foram analisados, conforme a definição de Corôa (2005), com base no esquema de Reichenbach. O aspecto verbal foi classificado, de acordo com a abordagem de Castilho (2002) em perfectivo e imperfectivo. A Modalidade foi tratada, seguindo a classificação de Comrie (1990), *realis* e *irrealis*. Para a análise dos resultados da pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa.

### Resultados e Discussão

**Resultados e Discussão:** O tempo mais recorrente, no gênero crônica, foi o pretérito perfeito 31%. No gênero resenha, foi: 42,9% presente atemporal. Nos ensaios, 29,7% presente. Percebeu-se também, que os tempos presente e pretérito estão presentes em quantidade relevante nos três gêneros, enquanto o pretérito imperfecto está na crônica e, no ensaio, o atemporal somente na resenha. Talvez o fato de o tempo ter ocorrido de forma diferente entre resenha e ensaio/crônica seja pelo fato de a resenha ter sempre um objeto sobre o qual o resenhista emite uma opinião, enquanto na crônica e no ensaio é defendida a ideia do autor. A frequência do aspecto perfectivo foi quase categórica no *corpus* analisado, 97,1%. Na categoria modalidade, os três gêneros tiveram resultados, em percentuais, muito próximos de 75% a 84% de ocorrências da modalidade *realis*.

### Conclusão

**Conclusão:** Considera-se que, em função da finalidade dos gêneros crônica, resenha e ensaio serem a defesa de uma temática, as categorias semânticas do verbo mais recorrentes são os tempos verbais pretérito perfeito semântico, presente semântico e o presente atemporal, o aspecto perfectivo e a modalidade *realis*, o que garante argumentos mais sólidos e convictos para convencer o leitor, indicando que tais gêneros indicam que essas categorizações podem ser cristalizadas.

### Referências Bibliográficas

- CASTILHO, Ataliba T. de. Aspecto verbal no português falado. IN: ABAURRE, M<sup>a</sup> Bernadete M.; RODRIGUES, Angela C. S. (orgs.). **Gramática do português falado: nos estudos descritivos**. v. 8. Campinas, SP: Unicamp, 2002.
- COMRIE, Bernard. **Tense**. 4.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- CORÔA, Maria Luiza Monteiro Sales. **O tempo nos verbos do português: uma introdução à sua interpretação semântica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

## Modalidade Extensão

### 12.7 Sala de Leitura: (re) encontro com textos literários

Moro, A.L.<sup>1</sup>  
Guaresi, F.O.<sup>2</sup>  
Carvalho, R.S.<sup>3</sup>  
Back, A. C. P.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Pesquisa de Letras (LAPEL/UNESC)

<sup>2</sup> Laboratório de Pesquisa de Letras (LAPEL/UNESC)

<sup>3</sup> Departamento de Letras (UNESC)

<sup>4</sup> Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPEX)

Palavras chaves: leitura, literatura

#### Introdução

O objetivo do Projeto de Extensão “Sala de Leitura” é incentivar as crianças a desenvolver o gosto pela leitura, facilitando o seu letramento. O problema encontrado foi a falta de interesse dos alunos pela literatura, sendo, também, que a maioria dos estudantes chega à universidade com um déficit no que diz respeito à produção e interpretação textual.

#### Metodologia

As atividades foram realizadas na Sala 5, do bloco J, na UNESC. Primeiramente, foi realizado um projeto piloto, que teve início em março de 2011, e as atividades foram desenvolvidas com as crianças do 6º ano do Colégio de Aplicação entre maio e junho. A nossa ferramenta principal foi a leitura de textos literários e a escrita criativa. As atividades do projeto desenvolveram-se em 5 encontros, com 2 grupos de crianças em dias alternados durante a semana. Durante este período foram realizadas atividades de leitura, produção textual, contação de histórias. Os encontros ocorreram nos dias 06, 07, 08, 10, 13, 14, 15, 17, 20 e 21 do mês de junho. Paralelamente ao planejamento e desenvolvimento destas atividades, realizamos o estudo detalhado da bibliografia crítica sobre o assunto, a fim de ter clareza teórica sobre a nossa prática.

#### Resultados e Discussão

Foram aplicados questionários às crianças no último dia dos encontros com a finalidade de saber se o projeto foi produtivo. Por meio destes pôde-se observar que os encontros tiveram uma aceitação unânime e foram proveitosos para a vida escolar e pessoal dos participantes. As crianças comentaram que gostaram das atividades, das diferentes mídias que foram trabalhadas e das leituras realizadas.

Para reforçar a ideia de trabalhar as diferentes mídias e motivar as crianças foi criado um blog (<http://saladeleituras.blogspot.com>) com a finalidade de publicar as produções realizadas nos encontros pelos membros. Para nós, acadêmicas, o resultado foi positivo, e nosso principal objetivo foi alcançado, ou seja, despertamos o interesse pela leitura nos participantes do projeto.

#### Conclusão

Com a finalização do primeiro grupo de crianças que participaram do projeto, observou-se um nível elevado de aceitação e de interesse por parte dos membros dos encontros. Por meio dos questionários aplicados percebeu-se que o projeto obteve os resultados esperados. As crianças que participaram do projeto que diziam não ter grande interesse pela leitura, finalizaram comentando que estavam lendo mais e gostando de ler. Segundo Agamben (2009, p. 23) “[...] a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo.” Como acadêmicas de Letras, obtivemos experiência com a educação infantil-juvenil e aprendemos a desenvolver atividades que incentivam os alunos à leitura.

#### Fonte Financiadora

UNA HCE/UNESC

#### Referências Bibliográficas

AGAMBEN, Giórgio. **Profanações**. São Paulo: Boitempo, 2007, 23-25.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Ática, 1999. p. 9-21.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. 2ed. Rio de Janeiro, 2009. p.7-44.

## 12.8 LENDO, ESCRREVENDO E ASSUMINDO O PAPEL DE CIDADÃO

LAURENTINO, A.C<sup>1</sup>  
DAL BÓ, B<sup>2</sup>  
CASAGRANDE, S<sup>3</sup>  
SCHLICKMANN, C.A

*Palavras chaves: Letramento, Alfabetização, Leitura*

### Introdução

Ler, escrever e exercer o papel de cidadão tematiza este projeto, que tem por objetivo auxiliar os alunos do Bairro da Juventude do município de Criciúma que se encontram na faixa etária de 14 anos e que apresentam dificuldades em leitura e escrita. O projeto os ajudará a conseguir uma maior eficiência nas atividades que envolvam leitura e escrita. Acredita-se que o domínio destas habilidades faz com que as pessoas tenham maior inserção social, proporcionando um melhor crescimento pessoal. Assim, as extensionistas puseram em prática oficinas tendo por base as questões de letramento e alfabetização citadas acima. A previsão é que estando imersos em atividades no dia-a-dia, com textos que possuam alguma relevância social, os alunos crescerão e se apropriarão de ferramentas que possam lhes garantir a pretendida inserção. Cerca de 40 jovens foram atendidos.

### Metodologia

O projeto foi executado a partir de um estudo teórico acerca dos temas centrais “alfabetização e letramento”. Para isto, foram utilizados alguns autores, como Soares, Bakhtin e Bagno. A partir deste suporte teórico, foram planejadas diferentes oficinas que enfocam o texto como objeto de ensino. A tentativa foi a de priorizar textos que tenham grande circulação social, ou seja, façam parte do dia-a-dia da vida dos alunos participantes do projeto. A cada semana um novo texto era apresentado, seguido de uma nova atividade. Durante uma hora semanal, os alunos ficaram imersos em atividades de leitura e escrita, direcionados para melhor estarem capacitados nestes dois universos. Todos os materiais trabalhados foram recolhidos a fim de servirem como suporte para a elaboração de relatório que apresente os resultados alcançados.

### Resultados e Discussão

As aplicações das oficinas no Bairro da Juventude tiveram um resultado positivo tomando por base toda aprendizagem oportunizada aos alunos. Nesse processo eles aprenderam a desenvolver a leitura e a escrita com base nas atividades apresentadas que foram citadas anteriormente. Percebe-se pela complexidade nos textos apresentados que houve

um crescimento significativo no domínio de leitura e escrita. Aos poucos, os alunos passam de um processo apenas de decodificação e retomada de informações para um processo de interpretação e reflexão dos textos apresentados. É favorável ainda o fato de que aos poucos os alunos foram se envolvendo com o projeto, estimulando-se na resolução das atividades, envolvendo-se com as propostas de letramento.

### Conclusão

Após a aplicação das oficinas concluímos que o projeto está caminhando para o resultado desejado, pois os alunos estão tendo a oportunidade de acessar melhor leituras e escritas com base em apresentações de alguns livros e algumas propostas de escrita de textos. Os ganhos acadêmicos oferecidos pelo projeto foram para nós o nosso entendimento que executamos sobre letramento e o processo de alfabetização de alunos que muitas vezes têm dificuldade de interpretação. A partir dos resultados, percebeu-se a necessidade cada vez maior do poder público no processo de erradicação do analfabetismo e, por conseguinte, do analfabetismo funcional. Indivíduos que lêem e escrevem podem participar melhor da vida social e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

### Fonte Financiadora

O fomento do projeto é feito pela Universidade do Extremo Sul Catarinense.

### Referências Bibliográficas

- BAGNO, Marcos. **Dramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Loyola, 2000.  
BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.  
MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004  
SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2005